

VILLA-LOBOS

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Duas semanas depois de Evandro Pequeno morrer Villa-Lobos, e eu os vejo, esses dois homens, tão diferentes, na mesma atmosfera da musica e na mesma saudade do Pinguim. Mas enquanto o cearense Evandro passou pela vida numa doce surdina, o vôo de seu companheiro de tertulia foi marcado por uma sonoridade que ultrapassou as fronteiras, as difíceis fronteiras do país. E mais uma vez "a Europa curvou-se ante o Brasil" como se pode ver no livro de René Dumesnil, cuja citação roubo ao excelente artigo publicado ontem na pagina de arte de "O Estado de São Paulo": "... foi a America Latina quem revelou estas riquezas etnicas nos "Poemas Indios" e nos "Chôros" de Heitor Villa-Lobos. Brasileiro, conhecendo profundamente seu país, que explorou justamente para recolher cantos autoctones, Villa-Lobos, diz-se, passou por aventuras: foi capturado pelos selvagens e foi testemunha, durante três dias, das cerimoniaes funebres celebradas em sua honra, pois seus hospedeiros preparavam-se para devora-lo. Se alguma selvageria existe em sua musica, mais do que ninguém Villa-Lobos tem direito de usa-la... Pretendeu-se ver na sua instrumentação uma influencia stravinskiana. Quem não a terá sofrido. O que é bem dele, aquilo que é verdadeiramente marcado por

mão de mestre, é a virtuosidade de escrita das "Amazonas", o livre desenvolvimento dos seus "Chôros", a audacia dessa melopéa, ora coleante, ora subitamente impulsiva; é a exuberancia, a exaltação ritmica, o poder quase furioso dessas paginas para orchestra e para coros (especialmente a orchestra dos Choros VIII e X) é a fantasia de suas peças para piano, as Miniaturas, a pittoresca mistura de côres de "Momo Precoso", do cintilante concerto para piano e orchestra; é a sobriedade erudita do Quinteto para instrumentos de sopro, o espirito da "Suite Sugestiva"...

Tirando os antropófagos que nunca existiram, ou que talvez se algum pesquisador quizer consagrar ao assunto anos de estudo, venha a ser apurado que saíram de alguma historia do Pinguim, o resto é verdade, e ainda é pouco para dizer o que foi a imensa vida extravasada em musica. Como acontece com Wagner, Villa-Lobos tinha uma cosmogonia musical. Tudo se reduzia a musica, tudo encontrava na musica a chave do sétimo selo, e para gloria nossa essa universalização guardou sempre o sabor das terras do Brasil. A Carta Geografica do Brasil está para ser completada, e está bastante atrasada, mais já se pode dizer que o Mapa Sinfonico do Brasil está feito pelo genio que a morte nos levou.